



INFORMATIVO MERIDIONAL

Lançamento das cultivares BRS 774RR e BRS 1075IPRO tem foco na região centro-oeste

Cultivares representam soluções estratégicas distintas, porém complementares,
nos principais polos agrícolas. Pág. 03



EDITORIAL

AMPLIAR MERCADO DE CULTIVARES

Henrique Menarin
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Para as próximas safras, a Fundação Meridional está com uma perspectiva de ampliar nossa participação no mercado de sementes, com cultivares de soja e trigo. Atuamos como braço de apoio à pesquisa agropecuária e há 25 anos mantemos parcerias estratégicas com a Embrapa Soja e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), o que fortalece nossa base científica e tecnológica para a geração de materiais competitivos, a cada novo lançamento.

Durante as décadas de 1980 e 1990, a Embrapa chegou a deter cerca de 70% do mercado de sementes de soja no Brasil. No entanto, nos últimos 20 anos, esse cenário mudou profundamente, com uma expansão de obtentores no setor e um novo modelo de negócios, principalmente com a cobrança de royalties (germoplasma) e taxas tecnológicas (biotecnologia). Diante desse novo contexto, renovamos e revisitamos as nossas estratégias em conjunto com a Embrapa e o IDR-Paraná, apostando no fortalecimento da rede de parceiros e na ampliação do número de empresas licenciadas para produzir e comercializar nossas cultivares.

Com isso, estamos possibilitando alcançar produtores de sementes em novas regiões e essa flexibilidade garante que mais agricultores tenham acesso às cultivares de alto desempenho, ajustadas às suas condições locais de solo e clima, o que amplia a eficiência produtiva e estimula a adoção de nossa genética.

Como parte dessa estratégia, programamos uma série de lançamentos regionais de cultivares que vêm ganhando destaque, como as BRS 2058i2x e BRS 2361i2x. Outras opções com alta aceitação no mercado, devido aos excelentes resultados nos últimos dois anos, são BRS 1056IPRO e BRS 1064IPRO, que aliam alto potencial produtivo a ótimas características agrônômicas, que conferem maior estabilidade e sanidade.

Ao ampliar o acesso a essas tecnologias por meio de novas oportunidades de licenciamento, avançamos em nossa missão de democratizar o uso de cultivares competitivas desenvolvidas no Brasil. Em um mercado dominado por muitas empresas (inclusive multinacionais), iniciativas como essa representam uma oportunidade concreta de fortalecer o protagonismo da pesquisa nacional, aliando ciência, estratégia comercial e compromisso com o produtor.

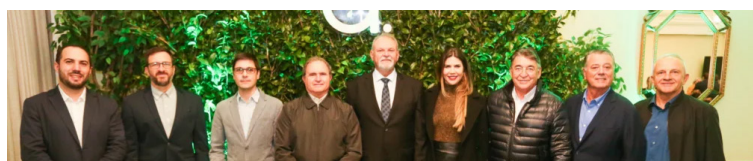
Boa leitura a todos!



Conselho Curador se reuniu para discutir temas estratégicos

Com a participação de 19 Colaboradores, a Fundação Meridional realizou, no dia 7 de março de 2025, na sala 06 do auditório da Embrapa Soja, em Londrina-PR, a 25ª Reunião Ordinária do seu Conselho Curador. Na ocasião, foram apreciados o Balanço Geral e o Relatório de Atividades referentes ao exercício de 2024. Também foram ratificados os orçamentos e a alocação de recursos dos Planos de Trabalho (PAT's) nos biênios 2025/2026 e 2026/2027, além da aprovação de ajustes no cronograma de rateios, para as contas de soja e de trigo.

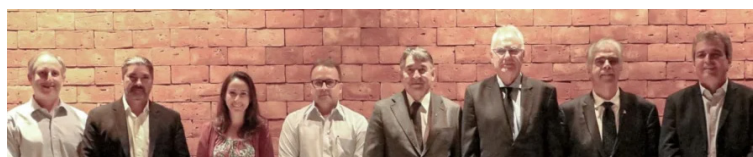
No mesmo dia, às 13h30, foi realizada, também, a 32ª Reunião Extraordinária do Conselho Curador, com relatos sobre a situação dos subfincanciamentos e da captação de recursos, bem como apresentação de informações técnicas e comerciais para sementes de soja e trigo.



Apasem tem nova Diretoria

A Associação dos Produtores de Sementes e Mudas do Paraná - Apasem tem novo presidente, Josef Pfann Filho, que já foi presidente da instituição em outros mandatos e atua no setor há décadas com vasta experiência no ramo sementeiro. A cerimônia de posse da instituição, que há mais de 50 anos representa o setor sementeiro no Paraná, ocorreu na cidade de Curitiba, no último 9 de junho. Na oportunidade, também foram apresentados os diretores e conselheiros fiscais, que representarão a Instituição no biênio - 2025/2027.

Em seu discurso de posse, Josef frisou que a Apasem representa um setor estratégico para o crescimento e desenvolvimento do agronegócio brasileiro. "Sabemos que o setor sementeiro é uma parte indispensável do agronegócio e por isso tudo o que acontece no mercado nacional e internacional acaba de alguma forma refletindo em nosso dia a dia. Infelizmente o mundo atual vive uma tensão de guerras e divisões. Não podemos deixar que isso nos atinja frontalmente", destacou Pfann.



Paulo Pinto assume presidência executiva da Abrasem

O paranaense Paulo Pinto de Oliveira Filho, presidente da Cooperativa Coprossel, com sede no município de Laranjeiras do Sul-PR, assumiu como novo presidente executivo a Associação Brasileira de Produtores de Sementes e Mudas (Abrasem) para o período de 2025 a 2028. A nova diretoria assume com o objetivo de fortalecer o setor de sementes e mudas no Brasil, com foco em inovação, sustentabilidade e competitividade.

Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Paulo Pinto tem uma vasta experiência no agronegócio e assume o cargo com a missão de liderar a Abrasem em um período de desafios e oportunidades. "Assumo este compromisso com grande entusiasmo e responsabilidade, ciente da importância da Abrasem para o desenvolvimento da agricultura nacional", declarou o novo presidente.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911
www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Henrique Menarin | Diretor-Secretário: Josef Pfann Filho | Diretor-Tesoureiro: Romildo Birello
Projeto Gráfico: LDNA S/A Agência Digital / Supervisão Editorial: Fundação Meridional
Jornalista Responsável: Vera Barão - MTB: 2497/PR
Fotos: Fundação Meridional / Somente Online

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602
imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



Lançamento das cultivares BRS 774RR e BRS 1075IPRO tem foco na região centro-oeste

Cultivares representam soluções estratégicas distintas, porém complementares, nos principais polos agrícolas

As cultivares BRS 774RR e BRS 1075IPRO representam soluções estratégicas distintas, mas complementares, no portfólio da Fundação Meridional para o Cerrado. Enquanto a BRS 774RR aposta na estabilidade e rusticidade, a BRS 1075IPRO busca o máximo rendimento, associado à biotecnologia de proteção contra lagartas. Ambas apresentam ótima sanidade, com destaque para resistência à podridão radicular de fitóftora e reforçam o papel da Fundação Meridional e da Embrapa Soja no fornecimento de cultivares adaptadas às realidades brasileiras, com suporte técnico e genético para diferentes sistemas agrícolas.

A BRS 774RR se consolida como uma opção de alta estabilidade e segurança, associando ainda o manejo de nematoides de galha (*Meloidogyne javanica*) e de cisto (*Heterodera glycines* - raças 3 e 14). Atualmente, se constitui como ótima opção de “refúgio”, sendo ideal para produtores que priorizam consistência e rusticidade. Seu lançamento Tecnoshow Comigo (Rio Verde-GO) marcou sua posição consolidada no mercado, com ótimos resultados em solos de média a alta fertilidade. Entre os atributos agrônômicos, destacam-se o porte médio, a arquitetura excelente, favorecendo a formação de vagens e o enchimento de grãos, bem como uma ótima resistência ao acamamento.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Soja, Carlos Lásaro, a cultivar é do grupo de maturidade (GM) 7.4 (100 a 108 dias) e apresenta um alto teto produtivo, com resultados consistentes, superando 80 sacas por hectare. “A BRS 774RR é um reflexo do compromisso da Embrapa com o produtor que valoriza a segurança e a rentabilidade. Desenvolvemos uma cultivar com genética robusta, que entrega produtividade com grande estabilidade safra após safra. Ela é uma ferramenta confiável, especialmente para as condições do Mato Grosso do Sul (norte), Goiás, Mato Grosso e Rondônia, onde se adapta de forma exemplar”, afirma.

Já a BRS 1075IPRO representa uma nova geração de cultivares, incorporando a biotecnologia Intacta RR2 PRO®, que oferece proteção contra lagartas e tolerância ao glifosato. Com GM 7.5 (108 a 112 dias), é uma excelente opção para sistemas produtivos intensivos, como a sucessão soja-milho safrinha.

Indicada para Mato Grosso do Sul (norte), Goiás e Mato Grosso, essa cultivar do portfólio da Embrapa e Fundação Meridional para a região centro-oeste, apresenta arquitetura moderna, porte médio a alto, boa ramificação e arquitetura moderna.

O pesquisador da Embrapa Soja, Antônio Pipolo, ressalta que a BRS 1075IPRO alia alta performance à tecnologia de ponta. “Unimos um genótipo de altíssimo potencial produtivo com a tecnologia Intacta, que protege a lavoura contra o ataque das principais lagartas. Isso se traduz em mais sacas por hectare e maior tranquilidade no manejo.”

No caso da BRS 774RR, segundo o melhorista, além do teto produtivo elevado e da sanidade, a resistência ao nematoide de galhas é um grande trunfo da cultivar. “Essa é uma característica que protege o investimento do produtor e contribui para a saúde do sistema de produção a longo prazo. É uma cultivar completa, feita para quem busca performance.”



Quadro Comparativo

Característica	BRS 774RR	BRS 1075IPRO
Tecnologia	Roundup Ready® (RR) - Tolerância ao glifosato.	Intacta RR2 PRO® (IPRO) - Tolerância ao glifosato + Proteção contra lagartas.
Grupo de Maturação	7.4 (Precoce)	7.5 (Precoce)
Características Agrônômicas	Produtividade com rusticidade, estabilidade e ampla adaptação.	Destaque na colheita, com alto teto produtivo e ótima adaptação.
Características Fitossanitárias	Resistência à podridão radicular de Phytophthora; moderadamente resistente ao nematoide de galha (<i>M. javanica</i>); resistente ao nematoide de cisto (Raças 3 e 14)	Resistência à podridão radicular de Phytophthora.

Embrapa e Fundação Meridional garantem sementes com tecnologia Intacta2 Xtend® já na próxima safra

Cada uma das cultivares - BRS 2058 i2x e BRS 2361 i2x - terá 100 toneladas de sementes disponíveis para a safra 2025/2026

A Embrapa Soja e a Fundação Meridional colocam no mercado, a partir da safra 2025/2026, duas novas cultivares de soja: BRS 2058 i2x e BRS 2361 i2x. Lançadas oficialmente durante o Show Rural Coopavel, ambas terão 100 toneladas de sementes disponibilizadas já no primeiro ano, o que demonstra o esforço das instituições para garantir o acesso imediato à tecnologia.

As duas cultivares se destacam pelo alto potencial produtivo, robustez sanitária e pelos benefícios da tecnologia Intacta2 Xtend® (i2x), da Bayer – a terceira geração de biotecnologia aplicada à soja. A tecnologia i2x reúne tolerância aos herbicidas glifosato e dicamba com proteção ampliada contra lagartas, oferecendo ao produtor uma plataforma moderna e eficiente de manejo. Em testes de campo, as novas cultivares apresentaram excelente desempenho agrônomo, com produtividades superiores a 5.000 kg/ha e um ganho médio de 3% a 4% em relação às principais concorrentes do mercado.

Segundo o gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, a decisão de garantir volume de sementes já no ano de lançamento, marca uma nova forma de atuação das instituições. “Foi um trabalho muito bem conduzido para garantir o abastecimento do mercado e também a produção futura. É uma abordagem inédita da Embrapa Soja, inclusive revisitando a possibilidade de cultivo da soja na safrinha”, destaca.

As 100 toneladas de sementes de cada cultivar serão destinadas tanto ao atendimento do mercado quanto à multiplicação, visando ampliar a oferta nas próximas safras. “Esse movimento mostra o compromisso das instituições com o fornecimento seguro e planejado de cultivares inovadoras, respondendo com agilidade às demandas do setor produtivo”, reforça Ralf.

BRS 2058 i2x: estabilidade e sanidade em regiões frias

A BRS 2058 i2x é uma cultivar de alta performance, indicada para regiões com clima mais ameno e altitudes acima de 650 metros. Classificada no grupo de maturidade 5.8, com ciclo médio de 125 dias, a cultivar é indicada para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Entre seus diferenciais, está a resistência à podridão radicular de fitóftora, doença que tem causado perdas significativas nessas regiões, além da resistência ao cancro da haste e à pústula bacteriana. “A BRS 2058 i2x entrega estabilidade e produtividade. É uma opção segura e promissora para os produtores da região Sul”, afirma Márcio Gomes de Souza, coordenador técnico da Fundação Meridional.

BRS 2361 i2x: precocidade e alto teto produtivo

Já a BRS 2361 i2x foi desenvolvida com foco em precocidade e alto rendimento, sendo ideal para sistemas com sucessão de culturas, como o milho safrinha. Com grupo de maturação 6.1 e ciclo de 110 a 120 dias, permite uma colheita antecipada, abrindo janela mais favorável para o plantio da segunda safra.

Recomendada para a Região Endofoclimática REC 201 (norte e oeste do Paraná e São Paulo), em áreas acima de 550 metros de altitude, a cultivar também conta com robusto pacote sanitário, com resistência à podridão radicular de fitóftora, ao cancro da haste, à pústula bacteriana e à mancha olho-de-rã.

Assim como a BRS 2058 i2x, a BRS 2361 i2x traz a tecnologia Intacta2 Xtend®, que alia controle de plantas daninhas (glifosato e dicamba) e resistência a lagartas, reduzindo o número de aplicações de inseticidas.

“Com essas duas cultivares, Embrapa Soja e Fundação Meridional ampliam o portfólio de soluções tecnológicas para os sojicultores, com opções adaptadas a diferentes condições edafo-climáticas e épocas de semeadura, sempre com o respaldo da biotecnologia de terceira geração da Bayer”, complementa Márcio.

Do ponto de vista econômico, a principal vantagem das novas cultivares está na possibilidade de redução dos custos com defensivos. “A tecnologia i2x oferece mais flexibilidade e eficiência no manejo de plantas daninhas e de lagartas, o que se traduz em economia e menor risco de perdas.

Resultado da parceria público-privada, as sementes da BRS 2058 i2x e da BRS 2361 i2x, já foram produzidas na safra 2024/2025 pelos Colaboradores da Fundação Meridional, como: Menarim Sementes, Coprossel, Fazenda Estrela Sementes e Sementes Veit – garantindo assim o acesso à inovação já na safra 2025/2026.



Confirmados os ótimos resultados dos lançamentos regionais das cultivares de soja BRS 1056IPRO e BRS 1064IPRO

A proximidade com os parceiros comerciais e sojicultores, nas diversas regiões produtoras, amplia a demanda por sementes

O desempenho das cultivares de soja BRS 1056IPRO e BRS 1064IPRO tem sido amplamente reconhecido por produtores que utilizaram essas tecnologias na safra 2024/25. Para fortalecer ainda mais a presença dessas cultivares no campo, a Fundação Meridional e a Embrapa Soja seguem com a estratégia de realizar lançamentos regionais na safra 2025/26, ampliando a proximidade com os parceiros comerciais nas diversas regiões produtoras.

“Os lançamentos regionais marcam o reposicionamento comercial da Fundação Meridional e da Embrapa Soja, com uma nova abordagem para chegar ao mercado e apresentar seus produtos. A BRS 1056IPRO e a BRS 1064IPRO unem alto potencial produtivo com estabilidade, que fazem a diferença na lavoura”, afirma Ralf.

No caso da BRS 1056IPRO, foi realizado um trabalho consistente no Rio Grande do Sul, que resultou na ampliação da área de produção de sementes. Já a BRS 1064IPRO teve sua área de indicação estendida até o município de Rio Verde-GO, demonstrando sua adaptabilidade e potencial produtivo.

Ralf acrescenta que as duas instituições também estão apostando no sublicenciamento de cultivares. “Essa estratégia tem sido fundamental para ampliar a presença da genética da Embrapa Soja em diferentes regiões do país, com materiais ajustados às condições locais de solo e clima”, complementa.

Entre os destaques, a BRS 1056IPRO tem superado os rendimentos das principais cultivares de ciclo semelhante disponíveis no mercado, especialmente nas Macrorregiões 1 e na 2 acima de 700 metros de altitude. A cultivar tem se destacado pelo excelente desempenho nas condições do Rio Grande do Sul, especialmente em áreas que demandam materiais de ciclo precoce. Com grupo de maturação relativa 5.6, a cultivar apresenta ótimo potencial produtivo e excelente adaptação, especialmente no início da época de semeadura. Outro grande diferencial observado pelos produtores é a estabilidade de produção entre safras, o que tem estimulado o aumento da área plantada com BRS 1056IPRO.

De acordo com o coordenador técnico da Fundação Meridional, Márcio Gomes de Souza, além da precocidade e estabilidade, a BRS 1056IPRO possui um sistema radicular bem desenvolvido, que favorece o aproveitamento de água e nutrientes. Outro atributo agrônomo importante é a resistência à podridão radicular causada por *Phytophthora sojae*, uma doença de solo considerada limitante à produtividade, especialmente no Sul do Brasil. “A combinação desses fatores, aliada ao tipo de crescimento indeterminado e precocidade, torna a cultivar uma opção técnica segura e eficiente para os agricultores da região”, explica Márcio Gomes.

Com Grupo de Maturidade 6.4, a BRS 1064IPRO, desenvolvida inicialmente para regiões mais quentes — como do Paraná (Oeste e Norte), Mato Grosso do Sul, São Paulo, sudoeste de Goiás, sul de Minas Gerais —, também será indicada para o Rio Grande do Sul, especialmente em áreas de baixas altitudes com épocas de semeadura mais tardias ou de segundo cultivo (soja sobre aveia ou trigo, por exemplo). “A cultivar tem se mostrado bastante adaptável, com alto potencial produtivo, inclusive em regiões com clima mais ameno”.

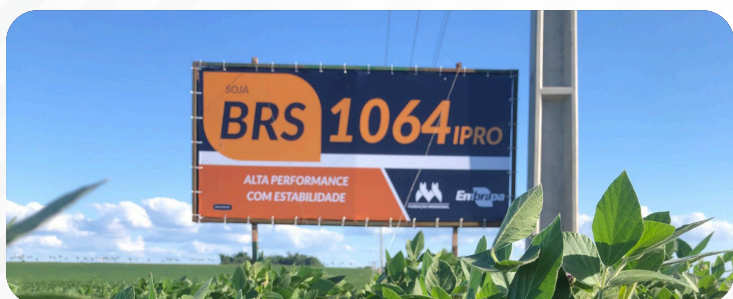
“A extensão da recomendação se baseia nos bons resultados observados nos campos experimentais e no desempenho agrônomo consistente em diferentes condições climáticas, reforçando a versatilidade e o potencial produtivo da BRS 1064IPRO”, pontua o coordenador da Meridional.

Segundo ele, a cultivar apresenta ampla janela de semeadura e de adaptação e ótimo desempenho também na abertura de plantio, além da resistência ao acamamento e às principais doenças da soja, como a podridão radicular de *Phytophthora*. Menarim Sementes alcança ótimas produtividades com as novas cultivares

Evandro Grassi, gerente comercial da Menarim Sementes - uma das empresas colaboradoras da Fundação Meridional - confirma o alto potencial produtivo das duas cultivares. Segundo ele, a BRS 1056IPRO é uma cultivar superprecoce, do grupo de maturação 5.6, com ampla janela de semeadura, permitindo o plantio do final de setembro até o final de outubro. “Com a BRS 1056IPRO, alcançamos 221,6 sacas por alqueire, em uma área de 5,3 alqueires. A cultivar mostrou todo o seu potencial produtivo nos campos na região de Arapoti-PR”, destaca.

“Com uma produtividade de 207,1 sacas por alqueire conseguimos extrair o máximo do potencial da BRS 1064IPRO, em uma área de 35,8 alqueires, em Arapoti-PR. O plantio foi feito no dia 17 de outubro de 2024 e colhemos no dia 5 de março de 2025, sem nenhum contratempo. Os resultados no campo nos surpreenderam”, afirma Evandro.

Esse resultado confirma que a antecipação da semeadura funciona muito bem em várias regiões do Paraná. “A qualidade das sementes fez toda diferença no desempenho da lavoura. Para quem busca maior produtividade, pode apostar na BRS 1064IPRO”, recomenda.



DEPOIMENTOS COMPROVAM O EXCELENTE DESEMPENHO

BRS 1056IPRO

GALVÃO-SC e UNIÃO DA VITÓRIA-PR

"A cultivar de soja BRS 1056IPRO se destacou bastante na região de atuação da Camisc, tanto no Paraná, quanto em Santa Catarina. É uma área extensa e bastante diversa, com diferentes microclimas e tipos de solo, e a cultivar demonstrou excelente adaptabilidade a todas essas condições. Na região de meio-oeste de Santa Catarina, próxima à divisa com o Paraná, temos áreas mais declivosas, com solos pedregosos e presença de rochas. Já em regiões mais altas, como União da Vitória-PR, predominam solos mais úmidos, profundos e com boa fertilidade natural. Em ambos os casos, a BRS 1056O mostrou desempenho consistente. Temos dois exemplos práticos de produtividade, um em União da Vitória, numa área de várzea com 45 hectares, acompanhada tecnicamente, obtivemos uma produtividade de 90,9 sacas por hectare. E em Galvão-SC, numa área menor de 3 hectares, mais declivosa, com presença de pedras e sob clima mais quente e seco, atingimos 80 sacas por hectare. Apesar da diferença entre as produtividades - cerca de 10 sacas por hectare - ambas são consideradas altas, dentro das características específicas de cada local. Em União da Vitória, os solos são mais férteis e há maior regularidade de chuvas, com menor estresse hídrico. Já em Galvão temos um microclima quente, com altas temperaturas e períodos de seca, o que exige muito mais das plantas. Esse bom desempenho da cultivar em condições tão distintas está relacionado ao seu sistema radicular robusto e agressivo, que confere boa tolerância ao estresse hídrico e às altas temperaturas, além de resistência a doenças de solo. Por tudo isso, nossa recomendação regional para a BRS 1056IPRO é justamente essa: uma cultivar ideal para ambientes desafiadores, que exige estabilidade, rusticidade e boa resposta produtiva. É, sem dúvida, uma excelente opção para produtores que buscam segurança e produtividade, mesmo em áreas com limitações" - Larissa Corradi Voss, Engenheira Agrônoma e ATDM da Camisc, de Maríópolis-PR

CHAPADA-RS

"A cultivar de soja BRS 1056IPRO se destaca por apresentar um conjunto de características agrônômicas desejáveis, com ampla adaptabilidade a diferentes condições de cultivo, especialmente em relação à população de plantas. Quando semeada com alta densidade, concentra a carga de legumes na haste principal; em populações mais baixas, demonstra excelente capacidade de ramificação, mantendo elevado potencial produtivo nas hastes secundárias. Além disso, apresenta os primeiros nós produtivos a cerca de 10 centímetros do solo, o que é uma característica importante para a expressão de seu alto teto produtivo. Com grupo de maturação 5.6, a BRS 1056IPRO oferece boa precocidade, conferindo segurança e encaixe ideal no planejamento da semeadura. No que se refere ao complexo de doenças da parte aérea, apresenta desempenho superior ao de cultivares concorrentes. Por ser uma cultivar com tecnologia IPRO, também mostra baixa suscetibilidade ao ataque de pragas, contribuindo para um manejo mais eficiente. Por ser uma cultivar nova no mercado, há a necessidade de fomentar sua introdução na região. No entanto, os resultados obtidos já demonstram seu potencial: mesmo diante de uma safra com condições climáticas bastante adversas no Rio Grande do Sul, os rendimentos variaram de 3.000 a 4.500 kg por hectare, evidenciando que se trata de uma cultivar promissora. Certamente, seguiremos multiplicando a BRS 1056IPRO nos próximos anos, confiantes em seu desempenho e contribuição para a produtividade da região" - Valter Scherer, proprietário da Sementes Scherer, em Chapada-RS

PLANALTO DO NORTE-SC

Eu trabalhei com os dois materiais - BRS 1056IPRO e a BRS1064 IPRO. A BRS 1056 tem como grande virtude, além do excelente vigor, a alta capacidade produtiva. É um material que, aqui na nossa região, passou das 100 sacas por hectare em todas as áreas em que trabalhamos com produtores - claro, em áreas de alta fertilidade. Além disso, a qualidade da semente e o vigor são muito bons. Já a BRS 1064IPRO, nós plantamos em uma área de um hectare para testar o comportamento dela. Embora não seja uma cultivar especificamente posicionada para nossa região, ela se adaptou bem. Tem um ciclo um pouco mais longo e um porte maior, com características diferentes da 1056, mesmo assim produziu 75 sacas por hectare nessa área de avaliação, o que consideramos um resultado muito bom, dadas as condições" - Produtor rural Aldair Padilha, Planalto do Norte (SC)

DEPOIMENTOS COMPROVAM O EXCELENTE DESEMPENHO

BRS 1056IPRO

CHOPINZINHO-PR

"Eu gosto muito da variedade BRS 1056IPRO, especialmente pelo porte equilibrado, que não acama com facilidade. Aqui na minha propriedade, o solo é bem adubado e corrigido, então preciso ter bastante cuidado na escolha das cultivares e a BRS 1056IPRO se adaptou muito bem. Ela apresenta um bom engalhamento, excelente sanidade e, além disso, me entregou uma produtividade de 97 sacas por hectare. Ficou no mesmo nível - ou até um pouco acima - das variedades consideradas top aqui da nossa região. Estou muito satisfeito com o resultado e, por isso, vou plantar novamente nesta safra" - Produtor rural Ilseu Peretti, Chopinzinho (PR).

DAVID CANABARRO (RS)

"Na safra 2024/2025, decidi plantar a cultivar BRS 1056IPRO após conhecer seu desempenho durante a Expodireto. Fiz um teste experimental em uma área de 5,4 hectares, buscando avaliar seu comportamento em condições locais. A distribuição linear no momento da semeadura foi de 9,1 grãos por metro linear, e a cultivar já se destacou pela excelente germinação e alto vigor, o que garantiu um arranque inicial muito bom. Durante o desenvolvimento vegetativo, a BRS 1056IPRO apresentou ótima sanidade foliar e radicular, e suas folhas longas favoreceram o bom aproveitamento e eficácia dos fungicidas aplicados. Como resultado desses fatores, e graças à boa adaptação da cultivar à nossa região, alcançamos uma produtividade de 80,8 sacas por hectare - um excelente desempenho, especialmente considerando que o Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores secas da história nessa safra. Mesmo com estresse hídrico no final do ciclo, a BRS 1056IPRO superou, em rendimento, várias outras cultivares de ciclo semelhante e plantadas no mesmo período. Diante desses resultados, já definimos que, para a safra 2025/26, pelo menos 75% da área cultivada com soja na nossa propriedade será com a BRS 1056IPRO" - Produtor rural Ademilson Marcos Tonin, em David Canabarro-RS



DEPOIMENTOS COMPROVAM O EXCELENTE DESEMPENHO

BRS 1064IPRO

BELA VISTA DO PARAÍSO-PR

“Minha história com a BRS 1064IPRO começou em 2023, quando adquiri 120 quilos de sementes e plantei uma pequena área. Parte dessa lavoura, cerca de dois hectares, acabou sendo inundada, mesmo assim decidi colher a BRS 1064 separadamente para avaliar seu desempenho. Na colheita da safra 2023/2024, obtive mais de 80 sacas por hectare nessa área experimental - um resultado muito positivo, considerando as adversidades. Animado com o desempenho, decidi ampliar a área de cultivo para 17 hectares na safra seguinte. Comprei um bag com 5 milhões de sementes e realizei o plantio em 25 de setembro de 2024, colhendo no dia 26 de janeiro de 2025. O resultado foi fantástico e até acima da expectativa: colhi 89,8 sacas por hectare. Trata-se de uma cultivar precoce, que se adaptou muito bem ao Norte do Paraná, com excelente desenvolvimento radicular, alta tolerância a doenças de solo e um engalhamento impressionante. Diante disso, para a próxima safra, com plantio previsto para o final de setembro ou início de outubro de 2025, decidi aumentar novamente a área plantada, agora para 140 hectares. Tenho certeza de que a Embrapa acertou em cheio com essa cultivar e a parceria com a Fundação Meridional só reforça a segurança na escolha da BRS 1064IPRO” - Engenheiro agrônomo e produtor rural Rodrigo Tramontina, presidente da ASSOSOJA (Associação dos Cerealistas do Norte do Paraná), em Bela Vista do Paraíso-PR

MEDIANEIRA-PR

“A BRS 1064 IPRO é maravilhosa. Obtive uma produção de 214 sacas por alqueire, algo que me deixou muito satisfeito. É uma cultivar muito resistente ao veranico, com excelente sanidade foliar e raiz excepcional. Muitos produtores da região ficaram impressionados com a produtividade e para a próxima safra (2025/26), os vizinhos já estão se preparando para plantar também. Na nossa região, que é quente e baixa, ela se adaptou perfeitamente. Para mim, é a cultivar certa. Para a próxima safra já decidi que vou plantar 100% da minha área com ela novamente. Além de tudo, ela tem um porte controlado, o que facilita o manejo. Sinceramente, não encontrei nenhum defeito nessa cultivar” - Produtor rural Elisandro Colombo, de Medianeira-PR

MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR

“A cultivar de soja BRS 1064IPRO tem se destacado aqui na região do Pari, no oeste do estado do Paraná pelo bom ciclo para abertura do plantio e pelas excelentes características agronômicas. Apresenta porte médio, vigor e um ótimo engalhamento, especialmente nas condições locais, o que contribui para seu elevado potencial produtivo. Do ponto de vista fitossanitário, a cultivar tem se mostrado de fácil manejo, com bom comportamento frente a pragas e doenças. Um aspecto muito importante observado é sua tolerância à estiagem. Em dois anos consecutivos com condições climáticas adversas, com altas temperaturas e falta de chuva, a BRS 1064IPRO teve desempenho superior ao das demais cultivares testadas. Nos ensaios de época conduzidos aqui na Estação Experimental da Copagril, ela se destacou em ambos os anos, ficando em primeiro lugar nas duas épocas de plantio, entre cerca de 35 materiais avaliados. Isso demonstra sua estabilidade e excelente adaptação às condições da nossa região. Por isso, recomendo fortemente a BRS 1064 IPRO para quem cultiva soja aqui no Pari e arredores. É uma cultivar que vem mostrando resultado e confiabilidade, mesmo em anos desafiadores” - Pesquisador Darci Sonogo, Engenheiro Agrônomo da Copagril, em Marechal Cândido Rondon-PR

Chefe da Embrapa Soja destaca a utilização de novas ferramentas para melhoramento genético

Edição gênica permite realizar modificações precisas no DNA da planta, com o objetivo de acelerar características, como a tolerância ao estresse hídrico

O desenvolvimento de uma soja mais tolerante à seca, por meio da tecnologia de edição gênica, está em fase avançada na Embrapa Soja e pode representar um salto de produtividade em regiões com estresses hídricos frequentes. Os primeiros testes de campo já foram iniciados, visando a avaliação do desempenho agrônomo em diferentes regiões produtoras.

“Em função da disponibilidade de sementes, começamos os primeiros plantios nesta safra e, agora, a expectativa é ampliar os testes nos próximos anos. É um processo complexo, que exige tempo e várias etapas de validação antes da liberação comercial”, explicou o chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno.

Ele apresentou esses avanços em sua palestra na 4ª Feira Brasileira de Sementes (Febrasem), promovida pela Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), nos dias 11 e 12 de junho, no Parque de Exposições de Rondonópolis-MT.

Segundo Nepomuceno, o desenvolvimento de uma cultivar tolerante à seca é um exemplo do potencial transformador da edição gênica na agricultura. “Essa tecnologia nos permite realizar modificações precisas no DNA da planta, acelerando a obtenção de características desejadas”, destacou.

Durante a palestra, o pesquisador reforçou os fundamentos da edição gênica, diferenciando-a da tecnologia dos transgênicos e destacando o avanço regulatório que tem favorecido a adoção dessa inovação. Um dos pontos centrais da apresentação foi a discussão de uma legislação mais moderna e assertiva, diferente do que ocorreu com os transgênicos, cuja regulamentação, excessivamente complexa e fragmentada entre os países, elevou os custos e restringiu o uso da tecnologia a poucas grandes empresas. “A transgenia ficou restrita a quatro ou cinco grandes empresas e se limitou, principalmente, a duas características: resistência a herbicidas e a insetos”, explicou.

Já a edição gênica tem se beneficiado de um ambiente regulatório mais alinhado internacionalmente. Em muitos países, os produtos gerados por essa tecnologia estão sendo considerados equivalentes aos convencionais, já que não envolvem, necessariamente, a introdução de genes de outras espécies. “Em vários casos, a edição gênica tem sido tratada como semelhante ao processo clássico, e o produto final, como uma variedade convencional”, acrescentou Nepomuceno.

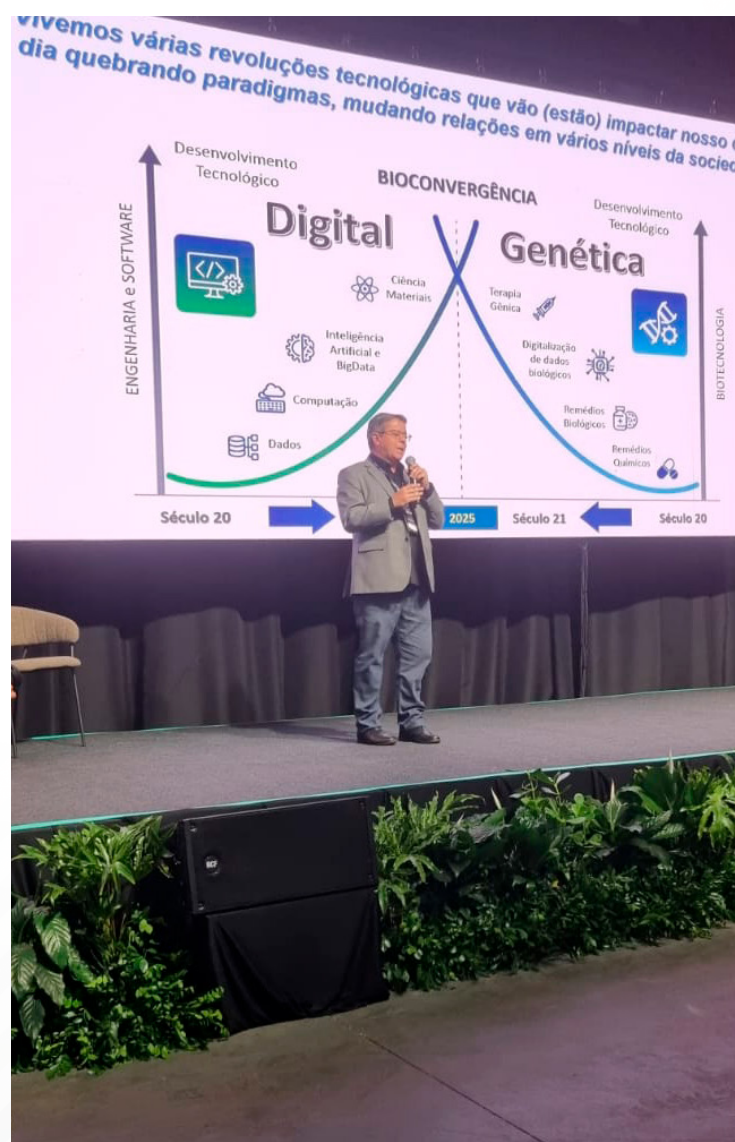
Segundo ele, essa abordagem tem permitido que empresas de médio e pequeno porte assumam um papel cada vez mais ativo no desenvolvimento de novas cultivares. “Estamos vendo esse movimento não só no Brasil, mas também na Argentina, no Canadá, nos Estados Unidos e em diversos outros países, com produtos sendo efetivamente levados ao mercado”, afirmou.

A tecnologia tem ampliado o leque de possibilidades, permitindo melhorias como a alteração da arquitetura das plantas, a composição de óleos, o teor de vitaminas, e outras características antes inalcançáveis com a transgenia. “Tudo isso com segurança, sob uma legislação mais moderna, que além de facilitar o acesso, mantém os princípios da biossegurança”, completou.

Nepomuceno também destacou que a edição gênica vem sendo aplicada em outras culturas, como frutas e hortaliças, com ganhos em sabor e valor nutricional.

Além disso, o Brasil tem se destacado mundialmente no uso da edição gênica na área animal, com avanços em espécies como peixes, suínos e bovinos. Um dos exemplos mais recentes é da Embrapa, que apresentou os primeiros bovinos da raça Black Angus com genoma editado para aumentar a tolerância ao calor - característica para a produção em regiões tropicais -, além de tilápias com maior eficiência produtiva. “Esses avanços mostram que o país está na vanguarda da aplicação dessa biotecnologia em diferentes frentes”, observou.

Por fim, Nepomuceno defendeu a inclusão da edição gênica na nova Lei de Proteção de Cultivares, atualmente em debate no Congresso Nacional. “Precisamos garantir que o valor gerado por essas inovações permaneça no Brasil e beneficie tanto o setor produtivo quanto a sociedade. Uma legislação adequada é essencial para que estes ganhos fiquem no País e contribuam com o desenvolvimento da nossa agropecuária”, concluiu.



50 anos da Embrapa Soja: Muita ciência e inovação na sojicultura brasileira

Edição gênica permite realizar modificações precisas no DNA da planta, com o objetivo de acelerar características, como a tolerância ao estresse hídrico

No ano em que a Embrapa Soja comemora 50 anos de atuação, a Fundação Meridional também celebra seus 25 anos. A parceria estratégica entre as duas instituições tem sido fundamental para o desenvolvimento da agricultura brasileira, especialmente na cultura da soja. A celebração acontece em um momento de recordes: o Brasil se consolida como maior produtor mundial de soja, com estimativa de 167 milhões de toneladas na safra 2024/25, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Um dos marcos dessa trajetória foi a tropicalização da soja, que, a partir da década de 1970, permitiu ao país assumir posição de destaque no cenário agrícola internacional.

Desde 1975, a Embrapa Soja se dedica no desenvolvimento de tecnologias que sustentam o crescimento da cultura em todas as regiões e em todas as etapas da cadeia produtiva, da semeadura à pós-colheita.

Dentre as contribuições mais relevantes da instituição ao setor produtivo estão o aprimoramento do sistema de plantio direto na palha, que protege o solo e aumenta a eficiência hídrica; a indicação de modelos e técnicas de integração lavoura-pecuária-floresta, que viabilizam o uso sustentável da terra; técnicas no manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, capazes de reduzir a necessidade de defensivos químicos; e estratégias inovadoras para otimizar o uso de fertilizantes, como os protocolos de inoculação e coinoculação com bactérias fixadoras de nitrogênio e promotoras de crescimento — trabalho que valeu à pesquisadora Mariângela Hungria o Prêmio Mundial da Agricultura. No melhoramento genético destaca-se a obtenção de cultivares mais adaptadas às diferentes regiões edafo-climáticas, de alto potencial produtivo e com resistência às principais doenças e pragas. A instituição também investiu em tecnologias para garantir a qualidade das sementes, em práticas de mitigação das mudanças climáticas que reduzem emissões e aumentam a resiliência da cultura, bem como em soluções para tornar os processos de colheita mais ágeis e com menor perda de grãos.

Somado a tudo isso, a Embrapa Soja desempenha também um papel decisivo na formulação de políticas públicas, com atuação em iniciativas como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático, o Vazio Sanitário da Soja e a definição de padrões de qualidade industrial. A instituição também abriga uma das maiores coleções de germoplasma de soja do mundo — mais de 65 000 acessos — e já desenvolveu cerca de 440 cultivares desde sua criação.



Alexandre Nepomuceno (Chefe Geral), Ralf Udo Dengler (Gerente Executivo da Fundação Meridional) e Carina Gomes Rufino (Chefe Adjunta de Transferência de Tecnologia).

O chefe geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno, destaca que além do desenvolvimento de cultivares, criou-se um sistema para produção de soja tropical. “Isso inclui recuperação/manutenção da fertilidade do solo, técnicas de manejo da cultura, controle de plantas daninhas e pragas e doenças, melhoria da qualidade das sementes, entre outras. Esse conjunto de tecnologias tem permitido a sustentabilidade agrícola da cultura da soja no Brasil”, reforça Nepomuceno.

Os esforços de pesquisa e inovação estão organizados em quatro grandes eixos: genética, manejo, qualidade e baixo carbono. Para garantir que as tecnologias cheguem ao produtor, a Embrapa Soja mantém uma ampla rede de parcerias nacionais e internacionais, além de canais de comunicação permanentes com a sociedade.

Parceria de 25 anos consolida inovações em soja

De acordo com Henrique Menarim, diretor-presidente da Fundação Meridional, a aliança entre as instituições completou um quarto de século em 2025. “Ao longo desses anos, a colaboração gerou diversas inovações tecnológicas, incluindo cultivares com resistência a pragas e doenças, além de alto potencial produtivo. Essa parceria tem sido um alicerce sólido para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do setor”, afirma Menarim.

Para o gerente da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, o impacto da cooperação é evidente nos lançamentos de cultivares, ao longo das últimas décadas. “Muitas variedades de soja, desenvolvidas em parceria com a Embrapa, apresentam resistência a percevejos e ferrugem, alta produtividade e adaptação a diferentes sistemas de produção. Essa capacidade de inovação é essencial para que o Brasil mantenha sua liderança mundial na produção sustentável de alimentos”, sintetiza.

Para Menarim, com as comemorações de 50 anos da Embrapa Soja e de 25 anos da parceria com a Fundação Meridional, o setor agropecuário brasileiro reafirma seu compromisso com a ciência, a sustentabilidade e a busca contínua por tecnologias que garantam a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do País.

CJ Selecta aposta na soja convencional

Empresa mantenedora da Fundação Meridional presta as cultivares BRS, adaptadas a diferentes regiões e necessidades

Com um olhar estratégico para o mercado externo, especialmente o europeu, a CJ Selecta tem investido no fomento da soja convencional (não transgênica). A empresa é mantenedora da Fundação Meridional com foco em cultivares adaptadas a diferentes regiões e necessidades, com destaque para materiais indicados ao plantio antecipado e com bom desempenho em sanidade.

Entre os materiais mais demandados historicamente pela CJ Selecta, estão as cultivares BRS 284 e BRS 511. Contudo, nos últimos dois anos, a procura pelas cultivares BRS 546 e BRS 573 cresceu de forma expressiva, refletindo uma mudança no perfil do produtor e nas exigências do mercado.

“Mesmo com essa crescente demanda, desafios climáticos afetaram a qualidade e a oferta de sementes, o que limitou a expansão comercial dessas cultivares. A expectativa, no entanto, é positiva: a movimentação em torno do lançamento de novos materiais com foco em teto produtivo e resistência a nematoides, tem gerado grande interesse dos produtores parceiros da CJ Selecta”, afirma Nelson Souza Vieira Júnior, coordenador de Sementes da CJ Selecta.



Ainda assim, ele destaca que há gargalos importantes, especialmente relacionados à oferta de cultivares de ciclo médio e tardio, com resistência ao nematoide de cisto, o que limita o avanço da produção convencional em determinadas áreas.

Para Nelson, o principal desafio da CJ Selecta no fomento à soja convencional está no posicionamento das cultivares. Atuando em uma área expressiva, principalmente em Minas Gerais e Goiás, a empresa vem realizando ajustes para melhor adaptação das variedades às condições locais, com apoio de parceiros como a Fundação Meridional e suas empresas colaboradoras. “Devido ao fato da CJ Selecta atuar em uma significativa região dentro do bioma do Cerrado, temos feito bastante trabalhos de ajustes no posicionamento, porém não conseguimos cobrir todas as regiões. Entendo que esse é o maior desafio para o mercado de sementes como um todo, visto que algumas obtentoras de genética têm grandes investimentos para esses trabalhos, principalmente em cultivares transgênicas. Aliado a isso, temos algumas circunstâncias pontuais com a dificuldade ou resistência por parte dos produtores em ajustar o manejo de herbicidas”, explica Nelson Souza.

Três novas cultivares de trigo devem chegar ao mercado até 2027

BRS Macuco, BRS Azulão e IPR Batovi reforçam o compromisso da Fundação Meridional, Embrapa Soja e IDR-Paraná com a oferta de materiais mais produtivos e de alta qualidade

Entre 2025 e 2027, o setor tritícola contará com três novas cultivares - BRS Azulão, BRS Macuco e IPR Batovi - em diferentes fases de desenvolvimento e inserção no mercado, que vão desde os testes pré-comerciais até o lançamento comercial.

Essas três cultivares reforçam o compromisso da Fundação Meridional, Embrapa Soja e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) com a oferta de materiais mais produtivos e respondendo às demandas dos produtores e da indústria.

As cultivares reúnem atributos agronômicos de alto desempenho, como ampla adaptação, excelente comportamento frente às principais doenças da cultura e exigências em qualidade industrial.

IPR Batovi

A cultivar IPR Batovi, desenvolvida pelo IDR-Paraná, começa a ser apresentada ao setor produtivo em agosto de 2025, durante eventos técnicos em diferentes regiões do Paraná, começando por Londrina e seguindo para Ponta Grossa, Pato Branco, Santa Tereza do Oeste e Guarapuava. As sementes estarão disponíveis para os produtores já na próxima safra de inverno, e poderão ser obtidas em empresas produtoras parceiras do IDR-Paraná e da Fundação Meridional.

De acordo com pesquisador Carlos Roberto Riede, melhorista do IDR-Paraná, que trabalhou no desenvolvimento da cultivar, o trigo IPR Batovi se destaca pela sua alta produtividade, ampla adaptação e boa qualidade industrial. “É uma opção eficiente para os produtores que buscam desempenho agrônomo e estabilidade de produção”, aponta Riede.

Outro ponto positivo é a boa resistência a doenças foliares e da espiga, como ferrugem da folha, oídio, manchas foliares e giberela - enfermidades que impactam severamente a produtividade e a qualidade dos grãos. Apresenta ainda tolerância moderada ao alumínio tóxico no solo e desempenho favorável em relação ao acamamento e à debulha natural.

Com ampla adaptação, o IPR Batovi é indicado para cultivo no Paraná - regiões tritícolas homogêneas 1 (fria e úmida), 2 (moderadamente quente e úmida) e 3 (quente e moderadamente seca); Santa Catarina (regiões 1 e 2); São Paulo (Região 2) e Mato Grosso do Sul (Região 3).

BRS Macuco

Com lançamento previsto para esta safra, o BRS Macuco tem recebido ótima aceitação pelos produtores e multiplicadores desde o pré-lançamento. “É uma cultivar com bom desempenho a campo, excelente sanidade - tanto para doenças foliares, quanto de espiga - e um alto potencial de rendimento”, afirma Borges. Segundo ele, a cultivar foi desenvolvida a partir do cruzamento com BRS Gralha-Azul, cultivar já consagrada entre os agricultores. “Está entre as grandes apostas da Embrapa para os próximos anos, ao lado da BRS Azulão”, complementa.

BRS Macuco: trigo tipo melhorador

A BRS Macuco é uma cultivar de trigo do tipo melhorador, com alta força de glúten e excelente estabilidade de qualidade em todas as regiões onde é indicada, o que garante ótima aceitação e liquidez junto à indústria moageira. Do ponto de vista fitossanitário, apresenta boa tolerância às principais doenças foliares da cultura, como oídio, ferrugem e manchas foliares. É uma cultivar de ciclo médio, com cerca de 62 dias da emergência ao espigamento e aproximadamente 100 dias até a maturação fisiológica. A planta tem altura média de 95 cm, conforme dados dos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) realizados nas Regiões Trítcolas 1, 2 e 3 do Paraná, 1 e 2 de Santa Catarina e 2 de São Paulo, caracterizando-se como uma cultivar de estatura intermediária.



IPR Batovi: elevado potencial produtivo

A cultivar IPR Batovi se destaca pelo elevado potencial produtivo, alcançando mais de 6,5 toneladas por hectare em condições experimentais. De ciclo médio, atinge a maturação fisiológica em aproximadamente 118 dias. Com porte de planta em torno de 87 centímetros, favorece o manejo e apresenta menor risco de acamamento. Do ponto de vista industrial, a farinha da IPR Batovi apresenta força de glúten (W) - característica que indica a capacidade da massa de crescer sem se romper - sendo classificado para panificação.

Com ampla adaptação, a cultivar é indicada para regiões trítcolas homogêneas 1 (fria e úmida), 2 (moderadamente quente e úmida) e 3 (quente e moderadamente seca) do Paraná; regiões 1 e 2 de Santa Catarina; região 2 de São Paulo; e região 3 do Mato Grosso do Sul.



BRS Azulão

Com lançamento oficial previsto para 2027, o BRS Azulão traz avanços significativos em produtividade e sanidade. O principal destaque é o ótimo desempenho em relação às doenças de espiga, notadamente a brusone, que é um desafio crítico na cultura do trigo. Representa uma nova geração de cultivares com genética mais completa e equilibrada.

De acordo com o engenheiro agrônomo, Rogério de Sá Borges, analista da Embrapa Soja, na área de Transferência de Tecnologia, nesta safra de inverno de 2025, a cultivar de trigo BRS Azulão foi semeada em áreas de testes pré-comerciais, com o objetivo de apresentar o material aos produtores, especialmente aos multiplicadores de sementes. “A expectativa é que, na safra de 2026, ocorra o pré-lançamento da cultivar, com participação em eventos técnicos e início da multiplicação dos primeiros lotes comerciais. As primeiras sementes básicas da BRS Azulão serão distribuídas a partir de 2026, permitindo que as sementes comerciais estejam disponíveis para plantio em maior escala já na safra de inverno de 2027”, explicou Borges.

BRS Azulão: Lançamento oficial em 2027

A cultivar de trigo pré-comercial BRS Azulão, desenvolvida pela Embrapa Soja, é uma opção promissora para produtores que buscam alta produtividade aliada à sanidade e à qualidade de grãos. Entre seus principais atributos, destaca-se o elevado rendimento, superando inclusive cultivares já consolidadas no mercado. Os grãos apresentam boa qualidade tecnológica, sendo adequados para a produção de farinha voltada à panificação. Com boa adaptabilidade às diferentes condições de cultivo, a BRS Azulão se mostra uma alternativa versátil para diversas regiões produtoras. É especialmente indicada para atender mercados exigentes em qualidade de farinha, como o segmento voltado à produção do tradicional pão francês.





No período de 22 a 24 de julho de 2025, aconteceu o X Congresso Brasileiro de Soja e o MERCO-SOJA 2025, realizado em Campinas-SP. Com um público de cerca 2.000 pessoas, o evento foi comemorativo aos 50 anos da Embrapa Soja, maior instituição de pesquisa de Soja Tropical do planeta, bem como aos 100 anos da cultura comercial de soja no Brasil.

A Fundação Meridional participou com seu gerente executivo, Ralf Udo Dengler e com seu coordenador técnico de soja, Marcio Gomes de Souza. Além da agenda das palestras e dos painéis técnicos, foi também uma excelente oportunidade de realizar contatos com Colaboradores, Mantenedores e Sub-licenciados. Muito obrigado pela presença de todos!

MARQUE OS PROXIMOS EVENTOS!



Fórum Nacional de Trigo e Soja e 17ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Tríticale

Data: 12 A 14 de agosto de 2025

Local: Faculdade de Direito, da Universidade de Passo Fundo (UPF)

Promoção: Embrapa Trigo e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Inscrições: <https://cbsoja.com.br/>



10º Congresso de Sementes das Américas

Data: de 29 de setembro e 03 de outubro de 2025

Local: Foz do Iguaçu (PR)

Promoção: Seed Association of the Americas (SAA) em parceria com a Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (ABRASEM)

Inscrições: <https://saaseedcongress.org/10/pt/>



Fórum Técnico Comissão de Sementes e Mudanças-PR 2025

Data: 25, 26 e 27 de novembro

Local: Buffet Planalto - Londrina/PR

Promoção: Associação Paranaense de Produtores de Sementes (Apasem)

Informações: <https://apasem.com.br/csm-pr>